“Pássaros do nosso quintal, do ovo ao voo do Sabiá do Campo.”

Michele Cristina Lopes[1] (Educação Infantil).

1) michelelopes.7281048@edu.sme.sp.gov.br

Escola Municipal de Educação Infantil “Roberto Victor Cordeiro”

Palavras-Chave: Pássaros, Parque, Natureza.

Introdução

O presente relato é sobre o interesse das crianças que surgiu a partir do ir e vir de um pássaro até então desconhecido na árvore grumixama no nosso parque (quintal). Qual pássaro será aquele? O que ele está levando no bico? O que ele come? Será que ele está fazendo um ninho? E se tiver um ninho, como vamos olhar lá no alto? Será que já têm ovos lá dentro?

Foram muitos serás e porquês feitos, estudados, pesquisados e investigados ao longo dos meses de março a outubro, por crianças de 3 a 5 anos, que durante esses meses, tiveram a oportunidade de pesquisar sobre os hábitos do Sabiá do Campo, e de outros pássaros e sistematizar suas investigações e conhecimentos por meio de registros escritos, desenhos, vídeos e narrativas e entendo a sequência e o tempo das fases da vida de um pássaros

Relato da Aplicação em Sala de Aula

O tema da atual pesquisa partiu do interesse das crianças que observavam, quase que diariamente, os pássaros que passavam pelo nosso parque, em especial o joão-de-barro, que construiu há alguns anos atrás um ninho no alambrado do tanque de areia e que “vira e mexe” aparece na porta do ninho/casa.

Em uma manhã que estávamos no parque, Dona Margarida, funcionária da escola, apaixonada pelos pássaros, nos contou que o sabiá-laranjeira e o bem-te-vi estavam comendo as goiabas da horta e nos convidou para observá-los. E lá fomos nós! As crianças ficaram encantadas vendo-os bicar com tanta vontade as goiabas bem vermelhinhas.

No retorno para sala, Augusto (7A) perguntou se não poderíamos colocar outras frutas para os passarinhos comerem no parque?

Rapidamente, as outras crianças aceitaram a ideia e passamos a pensar em como colocar as frutas para eles sem atrairmos ratos, pombos ou outros insetos que podem transmitir doenças. Colocar nas árvores? No chão? Em caixas de papelão? Ficamos de encontrar uma forma segura de alimentar os pássaros.

Um tempo depois, Dona Margarida, nos sugeriu que usássemos suportes para vasos de plantas como pratos para colocar as frutas dos pássaros, pois assim, poderíamos pendurá-los nos galhos das árvores e fazer a limpeza de forma fácil e segura. É claro que adoramos essa ideia!

Com o passar dos dias, providenciamos dois pratos e colocamos goiabas colhidas da horta, banana e mamão, e logo os pássaros (sanhaço e sabiá-laranjeira) vieram comer. Semanas depois, ganhamos e compramos mais pratos para espalharmos pelo parque e fizemos uma lista das frutas que fomos percebemos que eles mais gostavam e as que eles

menos gostavam de comer. Recebemos a visita da maritaca, anu-preto, sanhaço, papagaio, beija-flor, sabiá-laranjeira, cambacica, andorinha, canário da terra, rolinha e até um pica-pau. Uau!

E para alimentar essa “galera” toda, contamos com a parceria de algumas funcionárias da escola que traziam frutas de casa, das famílias além dos descontos dos feirantes da feira, que acontece todas as quintas-feiras na rua em frente à escola, para a compra das bananas, mamões e maçãs da semana.

Durante as nossas pesquisas em sites da internet, sobre as maritacas, descobrimos que elas também gostam das sementes de girassóis, por isso, passamos a colocar as sementes também.

Com um parque cercado de árvores e comida fresca diariamente (as sextas-feiras colocávamos um pouco mais para garantir o final de semana) os pássaros começaram a fazer seus ninhos por lá, com um vai e vêm com gravetos, folhas, palhas, penas e até barro no bico. Agora, tínhamos mais um item para pesquisar: os tipos de ninhos.

Começamos a pesquisar mais profundamente a vida dos pássaros em livros que foram separados pela professora Olívia, além de servirem para a leitura deleite e de referência para ilustrações.

Em um dos dias que estávamos observando, algumas crianças viram um pássaro indo e vindo repetidamente do gramado para a árvore da grumixama.

Chegando mais perto e vimos que era um sabiá-do-campo fazendo um ninho. A alegria e curiosidade foram enormes!

Voltamos para a sala com muitos questionamentos:

- ✓ Porque eles estão construindo um ninho?”
- ✓ Como o ninho não cai da árvore?”

Mas o principal foi: “Como vamos fazer para saber se têm ovos no ninho? (Augusto - 7A)

E as sugestões foram:

- ✓ Subir na “casinha” do Tarzan para ver se dá para ver dentro do ninho;
- ✓ Pegar uma escada para subir na árvore.

E, por unanimidade, a última sugestão foi à escolhida pelo grupo. Desta forma, combinei com a turma que eu subiria toda segunda-feira para observar o ninho e que tiraria fotos para mostrar a eles. Assim fizemos durante duas semanas. E no dia 29 de agosto, para a nossa alegria o ninho estava com 2 ovinhos azuis com manchas marrons. Pesquisamos na internet quanto tempo os filhotes do Sabiá-do-campo demoram para sair do ovo e descobrimos ser de 15 a 20 dias.

Enquanto esperávamos o nascimento, pesquisamos sobre os ovos e descobrimos que o menor ovo do mundo é o de beija-flor e o maior e o do avestruz. Existem pássaros que botam seus ovos em ninhos que não são os seus, como o chupim e a andorinha-do-campo. Aprendemos também, que nem todos os ovos são brancos, que nem todas as aves fazem ninhos nas árvores (tem pássaros que enterram os seus ovos na areia da praia, você sabia?), que tem pássaro que come os ovos de outros pássaros, como o tucano e que não podemos tocar nos ovos quando eles estão no ninho senão a “mamãe pássaro” sente o nosso cheiro e não volta mais e o filhote fica sozinho, podendo morrer. E por iniciativa das crianças e com ajuda de excelentes parceiros começamos a nossa coleção de ovos com os de: avestruz,

gansa, pata, galinha d’Angola, galinha caipira, galinha comercial e codorna.

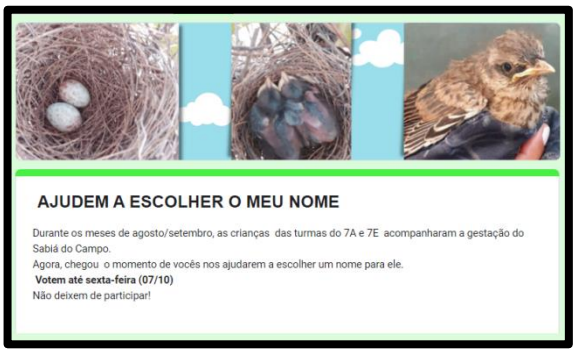
Neste ir e vir dos pássaros pelo nosso parque, começamos a encontrar algumas penas e começamos a guarda-las e a pesquisar sobre elas e descobrimos as diferenças entre as penas, aprendemos que elas são impermeáveis (protegem os pássaros da chuva), e que algumas são chamadas de plumas. E quando percebemos, estávamos montando uma nova coleção: as de penas! De papagaio, pavão, pombo, pato, galinha d’Angola...

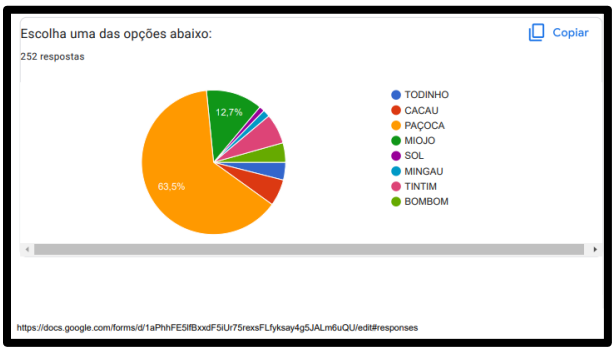
E, no dia 12 de setembro, o tão esperado dia chegou! Os dois filhotes de sabiá-do-campo estavam lá: bem pequenos, com os olhos fechados, quase sem penas, pareciam

pelados. Deste dia em diante visitamos o ninho mais de uma vez por semana para acompanhar o crescimento deles.

Dias depois, a turma da tarde, trouxe uma questão muito importante: “qual nome era o nome do passarinho?” Prontamente respondi que era sabiá-do-campo e a Emanuela (7E) falou que não. Que qual era o nome dele? Porque todo mundo tinha um nome. Mas aí, uma nova questão apareceu: “_ é uma menina ou um menino?” (Lorena - 7E). E agora, como saber?

Pesquisamos rapidamente no Google e vimos que para saber o sexo dos pássaros, é preciso fazer um exame de sangue, com um médico veterinário ou um biólogo especialista em pássaros. Então, propus as crianças que déssemos, um nome que servisse tanto para “menino” como para “menina” como exemplo “Rafa”, que poderia ser de Rafael ou Rafaela, e que eles juntamente com as famílias dessem sugestões de nome, e que, depois, iríamos fazer uma votação. Dois dias depois, reunimos todas as sugestões enviadas e montamos um quadro na lousa com a ajuda do Augusto (7A). As crianças das duas turmas votaram, além de todos os funcionários da escola. Como tivemos muitos nomes com empate, Pedro (7E) falou que precisava de mais gente para votar em escolher o nome. Novamente, dei a sugestão, das famílias e os amigos de casa, votarem também.





E a proposta, foi um sucesso! Tivemos um total de 252 votos válidos e com uma disputa bem apertada entre os nomes. com um total de 160 votos, o nome escolhido, foi ***PAÇOCA.***

Considerações finais

Durante todo esse percurso vimos que as crianças pequenas, podem e devem pesquisar assuntos do seu interesse, do cotidiano da escola porque são destas pesquisas, que surgem as aprendizagens significativas. Ressalto que toda essa investigação, foi registrada pelas crianças através de desenhos, escritas coletivas, fotografias autorais e muita colaboração.
Mas é claro que o projeto não terminou aqui. Ele estará presente em cada criança e família que passaram a olhar mais para o alto com os olhos de pesquisador e de maravilhamento.

Referências Bibliográficas/Bibliografia

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: Educação Infantil. – São Paulo: SME / COPED, 2019

O lindo nascimento de um pássaro. Os vídeos de hoje. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=afEX0510D1U. Acesso em setembro de 2023.